



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

LIMITAÇÕES ENCONTRADAS POR PESSOAS CEGAS NA BUSCA DE EMPREGO EM SITES DE RECRUTAMENTO PELA INTERNET

Willian Viana da Silva⁹
(IFECT)

Fernanda Pereira Santos¹⁰
(IFECT)

RESUMO

A inclusão de pessoas com deficiência no âmbito social inclui o direito a plena atuação profissional. Considerando que um deficiente é a única pessoa capaz de determinar suas limitações durante o exercício de uma profissão essa pesquisa visa verificar quais as dificuldades que uma pessoa cega se depara ao realizar uma busca de emprego em sites de recrutamento existentes na internet, utilizando leitores de tela durante a navegação. Existem projetos que buscam verificar a acessibilidade de sites governamentais entretanto, na literatura exigente, nada foi encontrado sobre páginas de busca de emprego, que se não forem inclusivas podem impedir que pessoas cegas tenham acesso igualitário ao mercado de trabalho. Esse estudo ainda encontra-se em andamento e, até o presente momento, verificou a total inacessibilidade do maior site de busca de emprego hospedado no país.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual, acessibilidade, emprego.

⁹ Técnico em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. email: willianmlh@hotmail.com

¹⁰ Professora de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Licenciada em Matemática (UEFS). Especialista em Educação Matemática (UCSAL). Mestre em Educação Matemática (UFOP). Doutoranda do Programa de Doutorado em Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL). Bolsista FAPESB. email: fernandasantos.fps@gmail.com



INTRODUÇÃO

A Inclusão do Deficiente no Mercado de Trabalho

A história da humanidade possui relatos de pessoas com deficiência desde tempos mais remotos, momentos históricos nos quais esses seres humanos eram considerados incapazes e inválidos, podiam ser descartados para evitar problemas à sociedade (GURGEL, 2014). Na Roma antiga, por exemplo, era permitido aos pais matar seus filhos com deformidades físicas pois estes não eram considerados pessoas normais.

Relatos nos dão conta, no entanto, que os pais abandonavam seus filhos em cestos no Rio Tibre, ou em outros lugares sagrados. Os sobreviventes eram explorados nas cidades por “esmoladores”, ou passavam a fazer parte de circos para o entretenimento dos abastados. (GURGEL, 2014)

A partir do ano 1200, a sociedade começou a compreender que a deficiência não era má sorte ou infortúnio, mas foi somente no século XX que começaram a acontecer “avanços importantes para as pessoas com deficiência, sobretudo em relação às ajudas técnicas ou elementos tecnológicos assistivos” (GURGEL, 2014). Atualmente, após terem acontecido varias mudanças no meio social, as pessoas com deficiência ganharam espaço, novos olhares em meio à sociedade e a desenvolver atividades como qualquer outra pessoa, mostrando que são capazes de desempenhar funções diversas.

A sociedade passou a se preocupar com os problemas que impediam ou limitavam a sociabilidade das pessoas deficientes e da necessidade de âmbitos sociais acessíveis. As políticas de acessibilidade e os incentivos para a inclusão social de deficientes permitiram diversos avanços, inclusive no que se refere à Tecnologia Assistiva, que é

uma área que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência,



incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (CAT, 2007)

Como atualmente verifica-se uma ampla disponibilidade de aparelhos adaptados para cada tipo de necessidade específica, é possível que muitos deficientes realizem atividades autônomas em seus cotidianos doméstico, no ambiente educacional e no profissional. Deixaram de ser consideradas raras as informações ou notícias sobre deficientes físicos que praticam esporte, pessoas com Síndrome de Down que contraíram matrimônio, surdos que utilizam aparelhos celulares, etc. Esse tipo de independência social-econômica também é almejada por aqueles que possuem alguma deficiência visual.

Diz-se que uma pessoa possui deficiência visual apenas se, após avaliações médicas e, mesmo com o uso de correção óptica (lentes corretivas), as dificuldades ou impossibilidades de visualizar objetos permaneçam. Doenças como miopia, hipermetropia, astigmatismo e outros problemas que podem ser corrigidos com uso de lentes não são considerados deficiências (PEREIRA, 2011).

Segundo a legislação brasileira existem dois tipos de deficiência visual: cegueira e baixa visão (ou visão subnormal). Uma pessoa é considerada cega quando sua acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica (BRASIL, 2004), ou seja, pessoas cegas são as que apresentam desde a ausência total de visão até a perda da percepção de luz.

Para esses indivíduos, atividades como estudar e trabalhar são facilitadas com o uso de Tecnologias Assistivas. Um exemplo são os leitores de tela, “programas que, interagindo com o Sistema Operacional do computador, capturam toda e qualquer informação apresentada na forma de texto e a transforma em uma resposta falada utilizando um sintetizador de voz” (MELO, 2014).

Existem diversos leitores de tela disponíveis: NVDA, DosVox, Virtual Vision, Jaws, etc. Dentre todos o NVDA (*Non Visual Access to Desktop*¹¹) é um dos mais

11 Acesso não Visual ao Ambiente de Trabalho



utilizados. Lançado em 2006 pelo australiano Michael Curran, esse é um *software* livre e permite que cada usuário ou grupo de usuários faça adaptações para funcionalidades que julgarem específicas e necessárias, uma característica considerada fundamental pelo idealizador, que é um deficiente visual (cego). Junto a isso o NVDA está disponível em várias línguas, é gratuito, permite a escolha de diversas vozes diferentes e funciona no sistema operacional Windows, o que justifica a sua popularidade.

Mesmo tendo total acesso as tecnologias assistivas as pessoas cegas ainda enfrentam muitos obstáculos e preconceitos no que diz respeito à inclusão social, inclusive no mercado de trabalho. Essa discriminação, motivada unicamente pela deficiência, inicia-se na vida escolar da pessoa com deficiência e se estende durante os processos de busca de emprego.

Como qualquer outra pessoa um deficiente visual cego deve ter a oportunidade de buscar por emprego de diversas maneiras: jornais, indicação de amigos, distribuição de currículos, sites específicos para essa finalidade, etc. Dentre essas opções a última (busca de emprego em *sites* de recrutamento) pode se tornar muito complicada caso a página não seja acessível.

De forma geral, mesmo existindo tecnologias como as que formam mencionadas anteriormente, é difícil encontrar sites na WEB que se adequem as necessidade de pessoas cegas, e esse mesmo problema se aplicar a sites de classificados online de emprego.

Existem sites de recrutamento específicos para pessoas com deficiência, a exemplo do BRH Acessível¹² e do Deficiência Online¹³, eles tem o objetivo de facilitar a busca de emprego para pessoas deficientes e são totalmente adaptados ao uso de leitores de tela.

O Banco de Recursos Humanos (BRH) Acessível visa fornecer um sistema que facilite o contato entre profissionais com necessidades especiais e empresas contratantes. O BRH Acessível fornece mecanismos para auxiliar essas pessoas na busca de uma vaga, possibilitando a

12 <http://brh.bento.ifrs.edu.br>

13 <http://www.deficienteonline.com.br>



inserção de tais sujeitos no mercado de trabalho, também permitindo que empresas cadastrem suas vagas de trabalho, procurem por profissionais e se adéquem, a uma exigência legal. (IFRS, 2014)

Apesar da iniciativa positiva dos idealizadores desses dois sites é preciso considerar que eles apenas existem por causa da inacessibilidade dos sites convencionas e para facilitar empregadores no cumprimento da obrigatoriedade legal de contratação de deficientes por empresas de médio e grande porte. Além disso as vagas ofertadas especificamente para deficientes geralmente são aquelas que exigem pouca formação e tem baixos salários (empacotador, atendentes, digitador, *office boy*, etc.), não possibilitando que o deficiente tenha acesso a todas as vagas de emprego disponíveis, já que é a própria pessoa(deficiente) que tem condição de estabelecer os limites impostos por sua deficiência e sua formação acadêmica.

“Para pessoas com deficiência, há várias barreiras que podem dificultar e até impedir o acesso aos materiais digitais. No entanto, existem alguns cuidados simples que permitem a criação de documentos digitais com um bom nível de acessibilidade” (SALTON, 2014). Se o respeito aos deficientes acontecesse eles não precisariam se sentir excluídos e obrigados a utilizar sites específicos, seria possível competir, em condições de igualdade com outras pessoas, para empregos de maior qualificação e salários compatíveis com sua experiência ou capacitação.

REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Considerando a inclusão social das pessoas com deficiência e as políticas públicas referentes aos Direitos Humanos, a forma de se buscar emprego deve ser a mesma para pessoas com e sem necessidades especiais, o que inclui os deficientes visuais

A igualdade de oportunidades requer que os sites destinados a busca de empregos possam ser utilizados por pessoas cegas e, para que isso aconteça, esses sites precisam respeitar as normas de acessibilidade.



É pensando nisso que essa pesquisa visa contribuir com os deficientes na busca pela autonomia, verificando se é possível que todos encontrem um emprego sem sair de casa e sem precisar da ajuda de terceiros.

Já existem pesquisa e grupos de pesquisa que tratam da acessibilidade para deficientes visuais em sites governamentais, a exemplo do Projeto Acessibilidade Web¹⁴, entretanto estudos sobre sites de recrutamento vislumbrando a inclusão social de deficientes não foram encontrados.

Com a realização de testes de acessibilidade, em sites de recrutamento pré-definidos, e a apresentação dos resultados para os responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção desses sites, será possível contribuir de forma significativa para a promoção da inclusão social de pessoas com deficiência visual.

Com os resultados obtidos pretende-se difundir a acessibilidade de sites de busca de empregos, um tema muito importante para a inclusão social de pessoas deficientes, contribuindo para que estas encontrem um trabalho adequado a sua formação e deixem de depender financeiramente de familiares e auxílios sociais.

O objetivo geral desse estudo é verificar quais dificuldades são encontradas por pessoas cegas ao se candidatar a uma vaga de emprego em sites de recrutamento. Com isso será possível saber detalhes sobre a acessibilidade:

- quais links, de cada um dos sites, são acessíveis;
- a existência, ou não, de obstáculos para a realização de cadastro no site;
- a (in)existência de dificuldade para acesso as especificações e exigências das vagas de emprego ofertadas.

Trata-se de um estudo com metodologia qualitativa onde serão testadas as acessibilidades de sites de busca de emprego a partir da navegação e acesso a seus links e conteúdos. Antes de iniciar a parte prática da pesquisa foi realizado estudo bibliográfico em que se verificou quais as regras de acessibilidade que tornam um site

14 <http://acessibilidade.bento.ifrs.edu.br/acessibilidade-web.php>



acessível a pessoas cegas, considerando os parâmetros do World Wide Web Consortium (W3C).

Visando tornar a web acessível a todas as pessoas, o **W3C** (World Wide Web Consortium), comitê formado por grandes empresas da Internet mundial, criou o **WAI** (Web Accessibility Initiative), cuja principal atribuição é elaborar e manter um conjunto de regras (recomendações) que, quando seguidas, garantem a construção de sites com conteúdo acessível a todos os tipos de usuários. (SONZA, et al, 2013, p. 314)

A método da pesquisa inclui fases distintas para verificação da acessibilidade dos sites. Cada uma das etapas será realizada pelo mesmo deficiente visual cego, utilizando um notebook com o Sistema Operacional Windows e o leitor de tela NVDA.

Etapa 1: Tentava de acessar os sites de busca de emprego;

Etapa 2: Buscas de oferta de emprego utilizando diferentes formas de busca – por cidade, por área de emprego, por listas de referência existente nos sites;

Etapa 3: Cadastro em alguma vaga de emprego ofertada, levando-se em consideração os requisitos apresentados pelo site.

Como o objetivo de amparar o deficiente visual uma pessoa sem deficiência estará observado suas ações com o propósito de orientá-lo (apenas quando solicitado) caso o acesso ao site seja muito complicado. Essa segunda pessoa também será responsável por transcrever integralmente as falas e observações sobre o site que forem sendo feitas pelo deficiente visual.

RESULTADOS PARCIAIS

A realização das verificações da acessibilidade dos sites estão sendo realizadas pelos pesquisadores e idealizadores estudo, visto que um deles é cego² (deficiência visual adquirida). É importante considerar que o uso de computadores por pessoas cegas, que utilizam leitores de tela, é feito exclusivamente através do uso do teclado, não sendo possível o auxílio do mouse.



Até o presente momento foi realizada a análise de apenas um dos sites pré-selecionado, nomeado de *SITE A*. Inicialmente acreditava-se que, durante a realização desse estudo, a maior dificuldade seria acessar o conteúdo do site, pois seus links não seriam acessíveis pelos leitores de tela. Essa hipótese se confirmou até o momento, mas ainda é cedo para generalizar os resultados.

A análise da acessibilidade do *SITE A*, realizada no dia 20 de abril de 2015, se iniciou às 09h 57min. Toda a descrição das atividades realizadas durante a navegação no site foi feita seguindo as observações do usuário (pesquisado com deficiência visual). A primeira parte foi a tentativa de acessar o site digitando o endereço da página no browser do navegador Mozilla Firefox, fato que aconteceu sem problemas e o site carregou facilmente.

Para dar continuidade foi preciso, na página inicial do site, fazer uma leitura de todo o conteúdo disponibilizado e verificou-se que a leitura do site é muito complexa. Em cada um dos itens (links) foi possível escutar a palavra “clicável”, fato que, segundo o pesquisador, atrapalhou a compreensão das informações disponibilizadas.

Com a navegação na página inicial descobriu-se que é possível fazer busca de emprego de duas formas, por área/cargo ou por estado. Entretanto não se conseguiu perceber, com o leitor de tela, se os locais onde haviam essas informações eram links ou caixas de diálogo¹⁵. Com o auxílio da pessoa sem deficiência (pesquisadora desse estudo) se descobriu que eram links inacessíveis ao leitor de tela, então se optou por iniciar a verificação com buscas por área/cargo.

Ao clicar no item de busca por área/cargo foi encontrado um campo de digitação que não informava qual sua funcionalidade, com o objetivo de dar continuidade a navegação, por tentativa, se digitou a expressão *Técnico em Informática*. Ao fazer isso uma nova página foi carregada, mas o site não apresentou uma resposta da vaga procurada, o pesquisador estava acreditando que o site havia sido redirecionado. A pessoa sem deficiência, após solicitação do pesquisador, informou que apareceu uma

15 São locais onde o usuário pode digitar informações solicitadas pelos sites.



tela pop-up¹⁶ com propaganda sobre o próprio site, entretanto o leitor de tela continuou lendo, parcialmente, o site que está coberto pelo pop-up.

Tentando dar continuidade ao processo foi utilizada a tecla Backspace¹⁷ para voltar à página anterior, a fim de realizar a busca novamente. Ao digitar novamente o cargo a página não apresentou nenhuma informação, pois o tempo limite de acesso havia sido ultrapassado.

Resolveu-se reiniciar todo o processo, desde a página inicial do site. O pop-up apareceu novamente, mas dessa vez não atrapalhou a leitura do site. Entretanto, a busca pelas vagas em *Técnico em Informática* não foi exitosa, visto que as únicas informações obtidas foram sobre o total de vagas disponibilizadas no site (para todos os cargos). Segundo a pessoa sem deficiência, as informações solicitadas estavam na página, mas não eram identificadas pelo leitor de tela.

Em seguida voltou-se a página principal para fazer a busca por estado, já que não se obteve sucesso na pesquisa por área/cargo. Nessa forma de busca por emprego o site apresentou uma lista contendo todos os estados do Brasil. Foi realizada uma procura pelo estado da Bahia e, logo em seguida, o site apresentou as cidades baianas que possuíam anúncios de vagas. As cidades estavam em ordem alfabética e, ao usar a tecla TAB¹⁸ foi possível verificar apenas os nomes dessas cidades, mas quando utilizadas as setas escutava-se informações sobre a quantidade de vagas disponíveis e quantas empresas estão anunciando em cada uma das localidades.

Ao ler o nome da cidade escolhida (Caetité) aparecia a informação da existência de 4 (quatro) vagas, mas ao clicar no nome da cidade descobriu-se que eram ofertadas mais de 10 (dez). Escolheu-se obter informações sobre a vaga de Assistente Administrativo que, ao ser lido pelo leitor de tela, apresentava a informação de que era apenas 1 vaga com o salário de R\$1.000,00 (mil reais).

16 São janelas que aparece no navegador de internet com o objetivo principal de exibir uma propaganda ou uma informação considerada importante. Essa janela sempre fica sobreposta a página que está sendo acessada.

17 Tecla simbolizada por uma seta apontada para o lado esquerdo. Tem a função de apagar ou retroceder.

18 Tecla identificada por duas setas (uma apontando para a esquerda e a outra para a direita) que é usada para inserir caracteres de tabulação em documentos e para movimentar a parte destacada na tela de um lugar para outro em programas que possuem menu.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Clicando na vaga, para saber informações referentes a contratação, não se obteve sucesso. Era possível acessar todos os links da página, apesar da dificuldade de ouvir a palavra “clicação” antes de cada um deles, entretanto as informações principais sobre as características da vaga ofertada não conseguiram ser acessadas. O leitor de tela não identificava a seguinte informação que aparecia na página

Assistente administrativo. R\$2.000,00. 1 vaga: Caetité – BA. Responsável por alimentar e organizar arquivos e planilhas. Realizar cadastros de notas fiscais, solicita es e compra de materiais, contato com fornecedores, organiza o... (Site A, 2015).

Também não foi possível identificar a existência de um link para o envio do currículo, pois o mesmo estava em forma de imagem. Apesar de não se conseguir fazer uma busca satisfatória das vagas existente os pesquisadores decidiram verificar a acessibilidade da parte cadastral do site.

Por se tratar de um serviço pago, com gratuidade de apenas 7 (sete) dias, o site chama o cadastramento de assinatura. O link *Assine* foi facilmente encontrado, logo no começo da página principal, entretanto na página de cadastro aparecem diversas caixas de diálogo e não   possível saber com quais informa es cada uma delas deve ser preenchida.

Considerando que a tentativa de busca de emprego se finalizou às 13h24min e as informa es coletas pode se concluir que o site tem diversas falhas de acessibilidade. Mesmo uma pessoa cega tendo o direito de participar ativamente do mercado de trabalho como as outras pessoas, a op o de busca de emprego de forma aut noma, através do Site A,   inviável. Apesar desse primeiro resultado insatisfatório os pesquisadores acreditam que ainda será possível obter sucesso com outros sites e, após entrar em contato com os idealizadores de cada website verificar as sugestões de mudanças que serão encaminhadas.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Brasília, 2004.
- CAT. **Ata da Reunião VII**, de dezembro de 2007, Comitê de Ajudas Técnicas, 2007. , Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR).
- GURGEL, M. A. **A pessoa com Deficiência e sua relação com a história da humanidade**. Disponível em: < http://www.ampid.org.br/ampid/Artigos/PD_Historia.php >. Acesso em, 11 junho 2014.
- IFRS. **BRH Acessível**. Disponível em < <http://brh.bento.ifrs.edu.br> >. Acesso em 21 outubro 2014.
- MELO, R. D. **5 Leitores de Tela Para Seu Computador**. Disponível em < <http://www.movimentolivre.org/artigo.php?id=50> . Acessado em 21 outubro 2014.
- PEREIRA, J. L. C. **Centro de apoio pedagógico: avaliação dos serviços CAP-MA para a educação de pessoas com deficiência visual**. UFSCar. São Carlos, p. 288. 2011.
- SALTON, B. P. **Criação de Documentos Digitais Acessíveis**. In: SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; STRAPAZZON, J. A. **Soluções acessíveis: experiências inclusivas no IFRS**. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (CORAG), 2014. p. 49-69.
- SONZA, et al. **Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de PNE's**. Bento Gonçalves: 2013.